

Aula é dada no meio do lixo

DF - Educação

Faxineiras de escola em Santa Maria param de trabalhar e exigem contratação de mais pessoal

TAÍS BRAGA

O Centro de Ensino 213, em Santa Maria, foi invadido pelo lixo. A sujeira toma conta de corredores e de salas de aulas desde segunda-feira, quando as seis faxineiras da escola deixaram de realizar o serviço de limpeza. Elas exigem o aumento do número de funcionários na área de serviços gerais. Os banheiros estão imundos, as salas de aulas estão forradas de folhas de papéis rabiscadas e amassadas, além de embalagens de lanches e pontas de cigarro.

Ontem os alunos da 5ª série ameaçaram não entrar nas suas salas. Algumas têm lixeiras, mas já estão cheias. O chão está sujo e uma grossa camada de poeira cobre os móveis. Um cenário de completo abandono. Com mais de 2.500 metros quadrados de área construída, o Centro de Ensino começou a funcionar em março deste ano, embora não tenha sido inaugurado oficialmente.

Desgosto - São 1.850 estudantes em três turnos, 85 professores, cerca de 10 funcionários administrativos, quatro merendeiras, três porteiros e apenas seis faxineiras. Com 45 turmas, a escola está ameaçada de encerrar as suas atividades, segundo informou a diretora Simone Fernandes Guidacci. Ela reconheceu que não há condições de coibir o movimento das faxineiras. "Por enquanto as aulas estão sendo dadas".

A faxineira Elisabete Aparecida Ribeiro, que também é aluna da escola no período noturno, acha que está havendo "má vontade e descaso da Regional de Ensino de Santa Maria", na resolução do problema.

"Desde que a escola começou a funcionar, estamos solicitando o aumento de pessoal. Até agora nada foi resolvido. Só voltaremos ao trabalho quando for resolvido o problema". De acordo com a diretora, 17 funcionários estavam previstos para o quadro de serviços gerais da escola.

Limpeza - "Dá desgosto de vir para a escola", disse a estudante Renata Aguiar da Silva, 12 anos, aluna da 4ª série. Ela contou que estudar na nova escola da cidade era o seu maior sonho. "Agora a sujeira está demais". Para minorar o problema, os alunos dedicam mais de 15 minutos da aula inicial para fazer a limpeza da sala, mas não funciona. "Quando a gente chega no outro dia, está tudo sujo de novo. No banheiro, não dá para entrar".

A assessora da Diretoria Regional de Ensino de Santa Maria, Zilda Ana Gomes, assegurou que a Regional está fazendo "o possível" para atender ao pedido da escola. "Nós temos uma posição intermediária entre a Fundação Educacional e a escola. Nós abrimos um quadro de carência e aguardamos". Segundo a assessora, a resposta da fundação é "ir contratando aos poucos". "Solicitamos a ajuda da Novacap, mas os próprios funcionários se recusam a fazer o serviço porque não estão recebendo o tíquete refeição", explicou.